

Uma fábula oriental na 114 Sul

A escola que encantou imperador do Japão em 1967 perde chance de receber nova visita devido a reformas no projeto arquitetônico

Fernanda Lambach
Da equipe do **Correio**

Uma história fabulosa, completamente esquecida e deixada de lado, será relembrada por causa da vinda do imperador do Japão, Akihito, e da imperatriz Michiko ao Brasil, no próximo dia 2 de junho. O relato deve surpreender principalmente os 350 alunos da Escola Classe da 114 Sul, que nem imaginam a importância histórica das modestas paredes onde aprendem as primeiras lições.

Infelizmente, nem a diretora Leonídia Loriato Nazareth tem conhecimento



Reforma realizada em 1986 desfigurou projeto que recebeu elogios durante visita de Hiroito

do passado famoso do prédio que administra. Professores novos e alunos não imaginam, nem de longe, que por aquelas paredes e jardins onde foram plantadas enormes palmeiras já passaram o imperador do Japão, a rainha da Inglaterra e muitas outras celebridades.

Este ano, era a vez dos atuais alunos da escola verem de perto o casal de imperadores, que são verdadeiros

deuses para o povo japonês. A 114 Sul estava cotada pelo cerimonial do Itamaraty para ser um dos lugares por onde Akihito passaria. O imperador veria novamente a escola que tanto apreciou no passado. A experiência, certamente, seria única e inesquecível para a criançada. O sonho, no entanto, acabou antes mesmo de começar.

Uma reforma feita em 1986 desfigurou o projeto original do prédio e deve inviabilizar a visita de Akihito à escola. Segundo o arquiteto Wilson Reis Netto, autor do projeto, o imperador ficaria muito decepcionado se visse as mudanças, "de mau gosto", que foram feitas na escola, o que poderia ocasionar até mesmo um desconforto diplomático. "Meu projeto foi totalmente desvirtuado", avisa Reis.

Foi por causa do prédio que Reis recebeu o primeiro prêmio em um concurso organizado por uma comissão japonesa. As modestas paredes de cobongó e um pequeno espelho d'água que cumpria a finalidade de tornar o ar mais úmido para as crianças foram pequenos detalhes que encantaram o imperador Hiroito, morto em janeiro de 1989. Entusiasmado, ele convidou Reis para trabalhar no Japão. Do Oriente, o arquiteto saiu para conquistar o resto do mundo.

A verdadeira adoração do imperador pela escola ficou comprovada em 1967, quando o então príncipe Akihito

e a futura imperatriz Michiko Shoda vieram ao Brasil e trouxeram um presente de Hiroito para os estudantes da 114 Sul: um equipamento de som.

Reis desembarcou no Distrito Federal empolgado com a organização da visita dos imperadores e com a possibilidade, levantada por funcionário do Itamaraty, de incluir na programação de Akihito e Michiko uma nova visita à tão premiada escolinha. "Parece coisa de novela. Quem poderia imaginar que, 30 anos depois, os príncipes voltariam como imperadores e o cerimonial pensaria em levá-los de volta à mesma escola que viram recém-inaugurada?", comenta.

O arquiteto, no entanto, pede aos diplomatas que evitem levar o imperador à 114 Sul. Ele ficou muito irritado quando, por conta própria, foi checar as condições de conservação do prédio que desenhou na década de 60.

FAROFA

"O mosaico de vidro verde, que faz o revestimento externo do prédio, foi pintado de tinta a óleo amarela. A escultura de Edgard Duvivier, exposta na Bienal de Veneza, também foi pintada com tinta a óleo e está escondida atrás de um pé de mamona. O espelho d'água criado para umidificar o ar seco de Brasília foi aterrado e virou um terreiro para galinha carijó. Substituíram paredes de elementos vazados de concreto por basculantes de casa de caipira. A reforma merece o prêmio mundial da farofa", critica Reis.

Ele já entrou em contato com o secretário especial de Desenvolvimento Urbano, Paulo Bicca, para pedir que a escola seja novamente reformada e volte ao projeto original.

A diretora alega não poder mexer nos arquivos da escola porque eles estão perdidos em uma sala muito empoeirada. "A única funcionária que poderia fazer este trabalho está grávida. Não é recomendável que mexa na poeira", explica.